

# LEITURA E ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE E/LE: DISCUSSÃO DE UM PILOTO DE PESQUISA

Nívea Guimarães Doria (UERJ)

[niveadoria@uol.com.br](mailto:niveadoria@uol.com.br)

Cristina de Souza Vergnano Junger (UERJ)

[crisvj@terra.com.br](mailto:crisvj@terra.com.br) e [crisvj@uerj.br](mailto:crisvj@uerj.br)

## INTRODUÇÃO

Este trabalho enfoca alguns aspectos desenvolvidos em pesquisa mais ampla, na qual estudamos a compreensão leitora de alunos universitários brasileiros em E/LE, a partir do uso de um fórum de discussão *on-line*. Neste recorte, apresentamos os resultados da pesquisa piloto que validou nosso principal instrumento de coleta de dados: o fórum. A pesquisa em questão já está em seu estágio final de análise, embora os dados não sejam objeto deste artigo.

Justificamos o estudo baseando-nos em nosso conhecimento prévio do papel da compreensão leitora nos cursos superiores de Letras Português/Espanhol no estado do Rio de Janeiro. Durante uma pesquisa anterior que estudava esse assunto, analisamos programas de língua espanhola e prática de ensino de espanhol das instituições que ofereciam esse curso no estado. Observamos, então, que uma instituição de ensino superior (IES) pública da região teve o programa da disciplina Língua Espanhola III modificado, incluindo um módulo voltado ao desenvolvimento teórico-metodológico da compreensão leitora. Nesse módulo, os alunos são apresentados a conteúdos teóricos sobre o assunto, de maneira que reflitam sobre a questão da leitura. Isso favorece, também, que estudem em sua formação um aspecto que é enfatizado nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCNs (Brasil, 1998) e no Multieducação<sup>8</sup> (Rio de Janeiro, 1996), no que tange o ensino de Língua estrangeira. A compreensão leitora é, em tais documentos, uma das habilidades destacadas no ensino de LE.

---

<sup>8</sup>Documento oficial do Município do Rio de Janeiro que dá orientação sobre os conteúdos, a política educativa, a filosofia e base teórica do Ensino Fundamental na rede pública municipal.

Dessa forma, para definir nosso problema e objeto de estudo, aliamos nossa familiaridade com o gênero “fórum *on-line*” – como usuária, administradora e moderadora – à experiência acadêmica com compreensão leitora e ensino superior.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão da literatura pertinente ao nosso estudo divide-se em duas áreas: uma voltada para a leitura e outra para novas tecnologias e ensino a distância. No primeiro caso, para identificar a maneira como os alunos da IES particular estudada no piloto lêem, usamos, como parâmetro de análise, as características dos modelos de leitura – *bottom up*, *top down*, sócio-interacional (Kleiman, 1996) –, bem como os aspectos descritos na perspectiva enunciativa do processo leitor (Maingueneau, 1996).

Quanto às novas tecnologias e ensino, consultamos diferentes autores que atualmente discutem os temas (Ronca, 2003; Marcuschi, 2005; Pan, 2005; Xavier, 2005), a fim de caracterizar o campo onde se concentra nosso problema de investigação.

### *Os modelos de leitura*

Ao longo dos anos os estudos sobre leitura centraram-se em diferentes focos (Kleiman, 1996; Junger, 2002). Nos Estados Unidos, nas décadas de 50 e 60, o modelo de leitura mais difundido era o chamado *bottom up* (ascendente). Este, como sugere seu nome, consistia na crença de que a informação estava contida no texto e o papel do leitor era o de decodificador das letras e estruturas da língua do texto lido. A partir dessa atividade, o leitor recuperaria através do material impresso o significado pretendido pelo autor.

Em resposta a esse modelo de leitura, surgiu o *top down* (descendente), em que o foco estava totalmente voltado para o leitor. Através de suas experiências e conhecimentos, este atribuía significação, tendo o texto um papel quase nulo nessa perspectiva.

Em estudos mais recentes, outro modelo foi estabelecido, no qual tanto o texto quanto o leitor eram responsáveis pela significa-

ção. Passa-se a defender a leitura como interação entre texto e leitor, na qual o processamento da informação ocorre em “via dupla” – ascendente e descendente. Nessa perspectiva, a leitura é considerada como uma forma de comunicação lingüística – apesar de não haver a troca recíproca em presença entre dois indivíduos –, pois há uma negociação de significados e cooperação (Junger, 2002). Tal modelo é chamado de interativo ou de interacional.

Há, ainda, a definição da leitura como enunciação, segundo os pressupostos da Análise do Discurso (AD) (Maingueneau, 1996). A própria análise do discurso de linha francesa é, em sua concepção, uma forma de leitura, pois nasce de “*uma tradição filológica, a conjuntura intelectual dos anos 60 – estruturalismo e releituras do marxismo e da psicanálise – e as práticas escolares consagradas de estudo de textos*” (Junger, 2002, p. 45). Apesar de que não há uma proposta de modelo de leitura nas reflexões de Maingueneau (1996), sua discussão teórica pode-se aplicar a diferentes campos discursivos, inclusive o de compreensão de textos em língua estrangeira (LE) e sua aplicação no ensino-aprendizagem (Junger, 2002). Neste estudo, aplicamos essa perspectiva à leitura de textos em língua estrangeira em um fórum *on-line* de discussão com finalidade educacional, como um instrumento de complementação não presencial das atividades presenciais da turma-alvo.

### *Ead e novas tecnologias*

Vários autores, quando abordam as novas tecnologias, ressaltam que o que conhecemos hoje como Internet, surgiu há muitas décadas, como forma de comunicação e transmissão de informação por “pesquisadores, professores universitários e militares (...) via *e-mail*, entre grandes laboratórios de pesquisa” (Xavier & Santos, p. 30). Seu acesso era restrito a esse conjunto de pessoas em tempos de guerra. Nas últimas décadas – desde a década de 1970, como resalta Marcuschi (2005), no entanto, percebe-se uma popularização desta rede através da criação da *World Wide Web*<sup>9</sup>, quando até mesmo pes-

---

<sup>9</sup> O termo pode ser traduzido por “teia de alcance mundial”, conhecida através do *www*, sigla contida em grande parte dos endereços eletrônicos.

soas com poucos conhecimentos informáticos viram-se capazes de usar a rede mundial de computadores.

Segundo Ronca (2003), esse surgimento e popularização das novas tecnologias nas últimas décadas acarretou em uma ampliação do alcance da educação à distância. Pessoas de todo o mundo estão interligadas através de seus computadores conectados à internet, propiciando uma grande troca de elementos culturais e conhecimentos de todo tipo, inclusive lingüísticos de uma língua estrangeira.

A partir dos avanços tecnológicos, a própria noção de texto para ser lido e escrito mudou. Como dito por Pan (2005, p. 3), quando o computador passou de “seu modelo monocromático e sem qualquer apelo visual ou sonoro” para um modelo em que sons, imagens, sons, tabelas e *links* juntos compõem o texto – o chamado *hipertexto* – surgiu uma outra maneira<sup>10</sup> de compor e compreender textos. Ora, se a leitura em suporte digital mudou a maneira de ler, a própria escrita teve de ser mudada para dar conta das especificidades do hipertexto, o que nos leva a crer que novos gêneros textuais começam a ser produzidos nesse suporte.

Muito do que se produz na internet, apesar dos recursos audiovisuais, é ainda em grande parte texto escrito, seja o *chat*, o *e-mail*, as páginas, ou os fóruns, entre outros. No entanto, observamos em vários casos uma mudança na principal característica do texto escrito: a assincronia entre escrita e leitura. Dessa forma, podemos dividir os gêneros digitais em dois grandes grupos: os gêneros síncronos – como os bate-papos virtuais, que “são realizados em tempo real e essencialmente escritos” (Marcuschi, 2005, p. 18) – e os assíncronos, caso do fórum, do *e-mail*, da página.

A internet, através da qual as pessoas podem, ao mesmo tempo, ter formas de acesso síncronas e assíncronas e compartilhar informações a uma grande distância, propicia um maior alcance da educação à distância. Isso porque permite tanto uma aula *on-line* síncrona com alunos de diferentes regiões, como contatos através de

---

<sup>10</sup> Cabe ressaltar, no entanto, que essa leitura hipertextual não é exatamente nova, pois já podia ser observada, por exemplo, nas referências bibliográficas e textos com elementos gráficos que o complementam.

uma ferramenta assíncrona, na qual os participantes podem trocar mensagens em tempos diferentes acerca do mesmo assunto. Tais ferramentas podem, portanto, servir de apoio a aulas presenciais ou mesmo cursos totalmente à distância, como já encontramos inclusive no Brasil.

### FÓRUM “COMPRESIÓN LECTORA”

Em abril do ano 2006, abrimos no servidor “queroumforum.com”, um fórum<sup>11</sup> para uso dos informantes da etapa piloto. Embora este tenha servido de modelo para a composição do fórum da coleta de dados definitiva da pesquisa, após sua aplicação, análise e ajustes, manteve-se como ferramenta para os alunos da docente da turma piloto.

A coleta desenvolveu-se ao longo dos meses de abril e maio de 2007, correspondendo, portanto, a parte do primeiro semestre deste ano letivo. Nossos informantes faziam parte de uma turma de último período, em uma disciplina sem reprovação, pois constituía uma revisão de certos aspectos de E/LE, estudados ao longo do curso. A turma estava composta de 12 alunos, mas apenas 8 se cadastraram no fórum. Desses 8, 4 responderam aos tópicos propostos.

O fórum foi criado de modo a ter como língua oficial o espanhol, uma vez que se tratavam de alunos de E/LE. No entanto, como os próprios alunos informantes nos pediram, suas respostas e nossas intervenções são apresentadas em português. Na pesquisa definitiva, no entanto, restringimos o uso do fórum à língua espanhola, tanto como forma de ampliação do espaço de compreensão na LE estudada, quanto para que os alunos pudessem vir a desenvolver melhor a sua expressão escrita na língua meta.

O fórum está composto das seguintes seções:

a) *Avisos* – esse espaço é reservado para que as professoras e a moderadora possam entrar em contato com a turma sobre palestras, leituras para as atividades presenciais, novas leituras para as ativida-

---

<sup>11</sup> <http://compresionlectora.queroumforum.com>

des não presenciais e outros assuntos, sendo que neste espaço os alunos não poderão criar novos tópicos, apenas responder o tópico proposto, postando suas dúvidas e comentários.

b) *Reglas de conducta* – onde disponibilizamos as regras de conduta a serem seguidas pelos membros do fórum. Qualquer descumprimento da regra pode levar o membro a algum tipo de sanção.

c) *Sugerencias y comentarios sobre el foro* – é a seção reservada para que a turma possa dar sugestões ou mesmo comentar sobre o fórum como recurso para suas atividades não presenciais. Dessa maneira, se pode proceder a ajustes necessários do instrumento de coleta de dados durante a sua utilização. Cabe ressaltar que tal possibilidade se deve ao fato de o fórum ser um espaço dinâmico, em constante processo de construção.

d) *Actividades de lectura* – destinado para que a turma discuta sobre os textos indicados para leitura e faça as atividades propostas pela moderadora.

e) *Dudas y dificultades sobre las lecturas y las actividades* – no caso de haver dúvida ou dificuldades por parte dos informantes sobre os textos dados e sobre as atividades, eles podem abrir tópicos para que os companheiros de classe ou mesmo as professoras e a moderadora ajudem na compreensão.

f) *Indicaciones de textos sobre comprensión lectora por los miembros* – cremos que, já que os informantes são estudantes universitários, eles não apenas se conformariam com uma atitude passiva durante as atividades. Por isso foi incluído um espaço para socializar suas buscas de outras fontes de consulta acerca da compreensão leitora.

g) *Área libre* – Em outros fóruns de discussão, normalmente há uma seção destinada a assuntos que estão fora dos temas do fórum. Sua finalidade é aumentar a interação entre os participantes, através de seus interesses afins. Portanto, resolvemos abrir esta seção para aqueles que estão familiarizados com fóruns *on-line*.

As seções que foram especificamente escolhidas para análise durante a pesquisa são “Actividades de lectura” e “Dudas y dificultades sobre las lecturas y las actividades”. As demais foram dedica-

das ao uso dos alunos, excetuando-se a área exclusiva para administradores do fórum. As áreas de uso dos alunos são moderadas pelos administradores, porém não são alvo do estudo proposto. Ocasionalmente, poderiam contribuir para compor o perfil dos leitores informantes, mas não favoreciam uma coleta sistemática. Isso fica claro com a constatação de que, na pesquisa piloto, nenhum aluno postou mensagens fora dos tópicos de leitura dos textos.

O primeiro dos tópicos da seção “Actividades de lectura” trata-se do tópico de apresentação do texto, em que disponibilizamos os *links* onde os materiais para leitura estão hospedados. Nele, também, pedimos que os alunos discutam livremente sobre suas impressões acerca do texto, bem como postamos um protocolo de leitura, que permite o acompanhamento da atividade dos alunos. Em um segundo tópico, apresentamos um breve roteiro de leitura orientada do texto, cujas respostas nos possibilitam caracterizar a prática de compreensão escrita dos alunos, de acordo com os modelos de leitura existentes.

Durante o piloto, foi respondido apenas o tópico de apresentação do texto e somente uma aluna preencheu o protocolo. Por isso, buscamos relacionar os informantes aos modelos de leitura, baseando-nos na discussão das impressões livres que tiveram do texto. No caso da aluna que respondeu o protocolo, este influenciou a análise do seu perfil leitor.

## DISCUSSÃO DO TEXTO PROPOSTO PARA LEITURA

Para a atividade leitora dos informantes, foi postado no fórum um artigo acadêmico-científico desenvolvido a partir de um minicurso de leitura. Suas autoras desenvolvem a discussão do tema, voltado para estudantes universitários e professores de E/LE, segundo uma perspectiva teórica sócio-interacional. Levam em consideração, também, o fato de que em documentos oficiais sobre educação, como *Multieducação* (Rio de Janeiro, 1996) e os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (Brasil, 1998), se destaca essa destreza.

De um total de 8 alunos cadastrados no fórum, apenas 4 responderam ao que foi proposto: apontar as suas primeiras impressões ao lerem o texto. Um dos pontos em comum nas mensagens – tratados por dois deles, a quem chamaremos de IP2 e IP6, devido à or-

dem de inscrição no fórum – foi o fato de terem apontado que o texto dialoga com outro que havia sido lido por eles recentemente. Neste, seu autor aborda a leitura também como interação:

O texto é muito bom e acrescenta ao meu aprendizado já que recentemente tive a oportunidade de debater alguns conceitos dos PCNs e de Moita Lopes cujos estão inseridos no texto em questão. (IP2)

Foi uma surpresa muito agradável ler este texto! Coincidentemente li sobre Moita Lopes ontem, e falar sobre interpretação textual é riquíssimo para nós alunos formandos em Letras. (IP6)

O apontado por IP6 como coincidência se deveu à conversa entre duas professoras dessa turma sobre o fórum. Isso levou a que trabalhava com a compreensão leitora no plano teórico a escolher um texto desse autor para sua aula. Essa resposta caracteriza uma leitura que relaciona o texto lido no fórum com as experiências pessoais da aluna, ou seja, de caráter sociointeracional.

Outras questões levantadas pelos alunos foram a problemática do ensino de leitura, uma realidade presente para alguns ou futura para outros, dentre aqueles que são ou desejam ser professores. IP7 em sua primeira mensagem chega mesmo a questionar a valorização do uso instrumental da língua (confundido como leitura), questionando se as outras habilidades não seriam também importantes:

Yo gustaría de saber porque, el uso instrumental necesita ser tan valorizado, (...) querer simplemente aprender las cuatro destrezas? las demás destrezas no serían importantes también? (IP7)

Como a aluna relaciona o texto com suas opiniões, questionando a valorização da leitura dentro do ensino de E/LE, poderíamos dizer que também lê de forma sociointeracional. Essa competência é uma possível resposta à sua pergunta sobre a importância do processo leitor. Ela complementa sua posição, em uma segunda mensagem (essa em português):

(...) não devemos esquecer de que a gramática deve ser a última coisa a ser trabalhada, visando levar primeiramente nossos alunos a uma amplitude de vocabulário e de compreensão de texto. (IP7)

Aqui podemos observar que a aluna diferencia “compreensão de texto” de leitura, uma vez que esta deve ser trabalhada também, além da “leitura”. A aluna também não fundamenta o motivo de a gramática dever ser “a última coisa a ser trabalhada”. Podemos dizer



que IP7 procura concordar com o texto, embora não fazendo referências diretas a ele. Assume, porém, o dito como “verdades inquestionáveis”, relacionando-o com sua experiência pessoal.

Respondemos a essa informante quase um mês depois<sup>12</sup>, dando-lhes tempo para que pudessem continuar seus debates e discutir o tema sem direcionamentos. Como não aproveitaram esse tempo para usarem o fórum, consideramos que seria uma maneira de estimular o uso do fórum:

Eu creio que as quatro destrezas sejam importantes. No entanto, precisamos ter em mente que os PCNs e o Multieducação recomendam que os professores trabalhem com a compreensão leitora com os alunos. (...) A questão vocabular pode ser suprida através do contexto

Falamos de “maneira pessoal” não apenas para apresentarmos nossas opiniões pessoais, mas numa tentativa de fazer com que se prolongasse um debate. A aluna, no entanto, não respondeu a esta mensagem, assim como nenhum outro colega do grupo.

IP2 e IP6 tratam da questão da escolha do material a ser levado para que os alunos leiam, como algo que esteja de acordo com o contexto dos próprios alunos, de maneira a estimulá-los a ler.

Hoje, é fato, que não podemos chegar em sala de aula sem apresentar nenhum tipo de texto aos nossos alunos, mas duas coisas serão importantes que se deve levar em conta: escolher o texto adequado ao grupo e ao contexto deles e estimulá-los a ler, pois este hábito vem se perdendo com o passar dos anos e os alunos de hoje não tem o mesmo hábito de leitura que os de antigamente. A gramática particularizada está fora de moda e aqueles que ainda utilizam esse método necessita se adequar urgente. (IP2)

IP2 assume como indiscutível a necessidade de levar textos à sala, sem ao menos explicar o motivo para isso. Esse motivo seriam as exigências dos documentos municipal e nacional sobre educação, uma vez que situa o momento no tempo? Mais uma vez temos algo apresentado na forma de “verdade inquestionável”, relacionado com o momento de enunciação, o que dificulta identificar se tal “verdade” advém do texto ou do senso comum sobre essa atualidade contextual.

---

<sup>12</sup>Esta resposta, assim como outras citadas mais adiante, foi dada pela pesquisadora Nívea Dória, na qualidade de moderadora do fórum.

Mandamos a seguinte mensagem, em resposta:

O que você acha que deveria ser feito para "estimular" os alunos a lerem? Eles realmente não têm mais o hábito de leitura ou não procuramos ler o que eles lêem (...) mas sem deixar de lado o que eles trazem para sala de aula? E, como vc mencionou a gramática, como ela deveria ser trabalhada, na sua opinião?

Objetivamos, dessa maneira, fazer com que a informante desenvolvesse mais sua opinião sobre o hábito de leitura dos possíveis futuros alunos e aclarasse, também, as idéias expostas.

Respondendo a sua pergunta, acho que devemos trazer no início, textos que nos aproximem dos alunos como pequenas histórias tiras cômicas, quadrinhos. Para depois entrarmos com textos maiores.

Quanto a gramática, acho que em sala de aula ela deverá ser apresentada de forma suave e inserida dentro dos textos apresentados. (IP2)

Como se pode observar, a aluna tentou responder à pergunta feita por nós, gerando um dos poucos momentos de interação do fórum usado pelos informantes da pesquisa piloto. Mostrou, conforme pedimos, sua opinião pessoal.

Como dito anteriormente, a mensagem de IP6 nesse mesmo tópico também trata da questão da leitura por parte dos alunos e que os textos devem ser selecionados, "buscando o enfoque em sua realidade e a comunidade na qual a escola esteja inserida". Ou seja, destaca, também, a importância do contexto no qual o aluno está inserido para sua prática leitora, apontando assim para a noção de leitura como enunciação:

Bom, o que posso dizer em síntese sobre este assunto, é que ao apresentarmos um texto aos nossos alunos possamos saber primeiramente o cuidado em selecionar o material, buscando o enfoque de sua realidade e a comunidade na qual a escola esteja inserida. O segundo ponto muito importante é avaliar a capacidade prévia do aluno, ou seja o seu conhecimento de mundo, e com isso perceber detalhes do seu discurso, para que possamos explorá-lo ao máximo, e lógico focar o grande objetivo do professor que é a compreensão de leitura. (IP6)

IP6, em sua resposta, destaca a compreensão leitora como "o grande objetivo do professor", embora, também, não justifique o motivo de dizer isso. Novamente apresentando algo em forma de uma "verdade inquestionável" e que está de acordo com o o texto. Também respondemos a essa informante de maneira pessoal:

Sim, eu também acho que uma maneira de se trabalhar a leitura é tentar descobrir o que os alunos trazem de bagagem para sala de aula e até mesmo fazer um trabalho de pré-leitura, sobre o assunto abordado no texto. Antes mesmo de apresentarmos o texto seria interessante para o aluno ter algum material sobre aquilo, seja um texto, a exibição de um filme ou mesmo uma aula falando sobre aspectos socioculturais envolvendo a comunidade do autor do texto, ao mesmo tempo que perguntar aos alunos sobre o que eles sabem sobre aquilo, suas impressões, etc.

Apresentamos uma proposta de trabalho de pré-leitura, questão abordada dentro do modelo de leitura interativa, de maneira a fazê-los discutirem sobre a teoria apresentada. No entanto, não houve nenhuma resposta a essa mensagem. Durante o piloto, na verdade, houve muito pouca interatividade entre os informantes, eles não aproveitaram o espaço como uma alternativa de trocarem conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observamos durante o piloto da pesquisa, os alunos da IES particular apresentaram uma leitura com características socio-interacionais. Interagiram mostrando seus pontos de vista de acordo com o tema do texto, com o que estava escrito, mas considerando também sua bagagem prévia. Podemos observar, igualmente, um aspecto da perspectiva enunciativa de leitura proposta por Maingueneau (1996), quando um aluno procura destacar o contexto no processo leitor, apontando-o como primordial para a atividade de compreensão.

Um aspecto negativo da experiência foi que os alunos informantes do piloto apenas respondiam às questões levadas ao fórum quando estávamos presentes na instituição, junto deles e de sua professora, no laboratório de informática da IES. Esse fato prejudicou a proposta original de atividade não-presencial, pois o trabalho não foi desenvolvido com a autonomia esperada. Isso levou-nos a refletir e discutir com a docente que nos receberia na segunda etapa do estudo sobre estratégias que garantissem uma maior participação dos informantes na coleta definitiva.

Finalmente, além de servir como etapa de validação do instrumento da segunda fase da pesquisa, o piloto suscita ao menos duas questões de relevância a serem exploradas na continuidade deste es-

tudo ou em pesquisas futuras. A primeira é até que ponto limitações de caráter tecnológico afetam o desempenho nas tarefas de leitura mediadas por computador e como o fazem. E, em segundo lugar, se um processo leitor via computador só funciona em sala de aula, com a presença de professores, cabe refletir sobre o grau de autonomia leitora que de fato se está promovendo na formação desses docentes de E/LE. Como as novas tecnologias da comunicação e informação estão cada vez mais integradas à vida urbana moderna, essa preocupação com um letramento digital ganha relevância no processo de formação desses professores.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. *PCN de Ensino Fundamental – 3º e 4º ciclos; Língua Estrangeira*. Brasília: MEC, 1998.

JUNGER, Cristina de S. V. As concepções sobre leitura. **In:** *Leitura e ensino de espanhol como língua estrangeira: um enfoque discursivo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. Tese não publicada.

KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. 3º ed. Campinas: Pontes, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. A leitura como enunciação **In:** *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. **In:** MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PAN, M. C. de O. Leitura em suporte digital: desafio para a EAD. Texto apresentado no 12º. Congresso Internacional de Educação a Distância da Associação Brasileira de Educação à Distância. 2005. disponível em:

[www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/151tcb3.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/151tcb3.pdf), acessado em 26/08/2006.

RIO de Janeiro. *Multieducação: núcleo curricular básico*. Rio de Janeiro: SME, 1996.

RONCA, A. C. C. Prefácio. **In:** VALLIN VALENTE, José Arman-

do, PRADO, Maria Elisabette B. Brito & ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancancini (orgs.). *Educação a distância via Internet*. São Paulo: Avercamp, 2003.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. **In:** MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Lucerna, 2005, p. 170-180.

XAVIER, Antonio Carlos & SANTOS, Carmi Ferraz. *E-forum* na internet: um Gênero Digital. **In:** ARAÚJO, Júlio César & RODRIGUES, Bernadete Biasi (orgs.). *Interação na Internet – novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.